



A EQUIPE DE PRONTO ATENDIMENTO NA IDENTIFICAÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

85

Evelyn Luize Castro Moreira

A violência doméstica contra a mulher constitui um desafio social e de saúde pública, exigindo preparo e sensibilidade por parte dos profissionais que atuam na linha de frente do atendimento. O presente projeto teve como objetivo sensibilizar os profissionais de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da região da campanha - RS quanto à identificação e ao enfrentamento dessa violência. Trata-se de uma pesquisa-ação, fundamentada em revisão de literatura e em uma ação educativa realizada em um centro universitário, com apoio das secretarias municipais de Saúde e de Políticas Públicas para a Mulher. As atividades envolveram rodas de conversa, exposição teórica e distribuição de materiais informativos. Os resultados evidenciaram a participação ativa dos profissionais e indicaram ampliação do conhecimento sobre acolhimento humanizado, identificação de sinais de violência e aplicação dos protocolos de atendimento. Conclui-se que ações educativas pautadas na escuta qualificada e na empatia são essenciais para o aprimoramento da assistência às mulheres em situação de violência e para o fortalecimento da articulação entre universidade e gestão pública.

Palavras-chave: Violência doméstica; Enfermagem; Acolhimento humanizado; UPA; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher caracteriza-se por atos motivados por discriminação de gênero que resultam em lesões, sofrimento físico, psicológico, sexual ou danos morais e patrimoniais. Essa forma de violência pode ocorrer tanto em ambientes privados quanto públicos, como o lar, o trabalho e instituições de acolhimento, comprometendo a saúde física e emocional da mulher, sua autonomia e bem-estar geral (Souza; Farias, 2022).

Reconhecida como um grave problema de saúde pública, a violência doméstica afeta não apenas a vítima, mas também a sociedade. O sistema de saúde tem papel essencial na identificação e acolhimento das mulheres em situação de violência, oferecendo suporte para reduzir os danos causados. Nesse sentido, as políticas públicas e os profissionais de saúde, especialmente os da enfermagem, devem desenvolver ações de prevenção e fortalecer a rede de apoio (Oliveira *et al.*, 2018).

Os enfermeiros ocupam posição fundamental no acolhimento das vítimas, devendo garantir atendimento humanizado, sigilo, registro adequado e notificação compulsória dos casos. Contudo, a falta de preparo específico e de capacitação contínua ainda representa um desafio, reforçando a necessidade de formação voltada à escuta ativa, empatia e integração entre os serviços de saúde 86e a rede de apoio (Francisco *et al.*, 2024; Silva, 2021).

Dessa forma, a presente pesquisa justificou-se pela necessidade de aprimorar a atuação da equipe de enfermagem na identificação e abordagem de mulheres vítimas de violência doméstica. A ausência de estratégias de humanização compromete o acolhimento e pode gerar desamparo, perpetuando o ciclo de violência. Assim, o estudo tem como objetivo geral sensibilizar os profissionais que atuam na Unidade de Pronto Atendimento sobre a importância de reconhecer e intervir nos casos de violência doméstica, promovendo uma abordagem humanizada e eficiente. Investir em capacitação e orientação dos profissionais é essencial para garantir uma assistência mais efetiva, oferecendo acolhimento, segurança e encaminhamento adequado às vítimas.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio do método de pesquisa-ação, que possibilita compreender fenômenos sociais a partir da realidade vivida e promover transformações concretas no contexto estudado. Essa abordagem integrou teoria e prática, fundamentando-se na participação ativa dos envolvidos e na construção coletiva do conhecimento (Thiollent, 2022).

O desenvolvimento do estudo baseou-se em uma revisão de literatura, elaborada a partir da análise de artigos científicos sobre a atuação dos profissionais de saúde no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. Essa etapa teórica subsidiou a elaboração das ações educativas aplicadas em um centro universitário situado no interior da região da Campanha - RS, voltadas aos profissionais de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA).



A ação educativa foi organizada após reunião com representantes da UPA, da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para a Mulher e da Secretaria de Saúde, sendo realizada em dois dias, no turno da tarde. Participaram enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, recepcionistas e demais colaboradores da unidade. A atividade abordou os tipos de violência, sinais de identificação, estratégias de acolhimento e escuta ativa, estimulando a troca de experiências e a reflexão sobre o cuidado humanizado.

Como material de apoio, foram produzidos e distribuídos folders e cartazes com informações sobre protocolos do SUS, escuta qualificada e serviços de apoio. A Secretaria de Políticas Públicas para a Mulher complementou a ação com orientações sobre a legislação vigente e os serviços disponíveis, fortalecendo a rede de proteção e qualificando o atendimento às mulheres em situação de violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma abordagem teórica, metodológica e ética que orienta práticas e políticas no âmbito do SUS. Ela se destaca por promover processos de ensino e aprendizagem voltados ao cuidado, à valorização da vida e à construção coletiva do conhecimento em saúde. Sua proposta pedagógica estimula o desenvolvimento de ações que favorecem o aprendizado contínuo sobre o viver saudável, reconhecendo a saúde como um fenômeno dinâmico, complexo e em constante transformação nos diferentes contextos sociais e territoriais (Cruz *et al.*, 2024).

O desenvolvimento do presente trabalho coincidiu com os preparativos para a implantação da Sala Lilás em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o que conferiu à ação educativa uma dimensão ainda mais significativa. Essa coincidência despertou o interesse da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para a Mulher (SEMPP Mulher) e da Secretaria Municipal de Saúde, que reconheceram no projeto uma importante contribuição para a sensibilização e



capacitação das equipes que atuarão nesse novo espaço de acolhimento às mulheres em situação de violência.

Embora a atividade tenha sido inicialmente planejada para ocorrer na UPA, foi realizada em um centro universitário situado no interior da Campanha, envolvendo os profissionais de saúde que atuam na unidade. A ação teve caráter formativo e foi conduzida como um curso de capacitação promovido pelas acadêmicas do curso de Enfermagem, com o apoio da professora responsável pela disciplina e das secretarias envolvidas.

A proposta foi construída com base no referencial teórico elaborado pelas estudantes ao longo do desenvolvimento do projeto, sendo aplicada de forma prática e didática durante o encontro. A metodologia adotada consistiu em uma roda de conversa, que favoreceu um ambiente de diálogo aberto e acolhedor entre acadêmicas e profissionais. Esse espaço possibilitou a troca de saberes e experiências, com destaque para os relatos sensíveis de profissionais que já atuaram em situações de acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica.

A participação foi expressiva e engajada, sem qualquer resistência por parte dos profissionais. Os depoimentos espontâneos ao final da ação evidenciaram o interesse e a valorização do conteúdo compartilhado. Durante o encontro, foram distribuídos folders informativos e apresentado um banner desenvolvido pelas acadêmicas, materiais que foram entregues às secretarias para uso posterior, contribuindo com as ações de educação permanente em saúde.

Destaca-se que a convergência entre o desenvolvimento deste projeto e a futura implementação da Sala Lilás proporcionou uma oportunidade única de integração entre universidade e gestão pública. O vínculo estabelecido entre a comunidade acadêmica e as secretarias envolvidas não apenas fortaleceu práticas de cuidado mais humanizadas e qualificadas no atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade, como também reafirmou o papel social da



universidade na construção coletiva de políticas públicas mais sensíveis e efetivas.

89

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto evidenciou a importância da educação em saúde e do papel da enfermagem na identificação e no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher, especialmente nos atendimentos de urgência e emergência. A coincidência com a implementação da Sala Lilás na UPA reforçou a relevância da proposta e o vínculo entre universidade, serviços de saúde e Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres.

A ação educativa possibilitou um espaço de diálogo e troca entre acadêmicas e profissionais da rede, promovendo reflexões sobre práticas mais humanizadas e acolhedoras. A receptividade da equipe e o envolvimento das instituições parceiras demonstraram a força da articulação intersetorial e o compromisso da enfermagem com a equidade, o cuidado ético e a defesa dos direitos humanos, contribuindo para a consolidação da Sala Lilás como espaço de acolhimento e transformação nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; SILVA, José Carlos da; DANIELSKI, Kellin; BRITO, Pedro Nascimento Araujo. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. Interface Comunicação, Saúde, Educação, [S.l.], v., n., p. 15. Dossiê: **Movimentos Sociais na Construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis.**

FRANCISCO, Esther Stange; PEREIRA, Karen dos Santos; SOUZA, Cristiane Ramires; BATISTA, Karoline Dias; SANTOS, Michele de Oliveira. Assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica na atenção primária:



reconhecimento, acolhimento e manejo. **Scientific Electronic Archives**, v. 17, n. 3, p. 1–7, mai./jun. 2024.

OLIVEIRA, Bruno Gonçalves de; LIMA, Hellen Tavares; MACEDO, Jéssica Fernanda; RODRIGUES, Maria Eduarda. Responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação dos casos de violência. **Revista Bioética**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 403–411, jul./set. 2018.

SILVA, Viviane Rocha da. A atuação da rede de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher. **Revista Rease**, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2021.

SOUZA, Lídia de Jesus; FARIA, Rita de Cássia Pereira. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de COVID-19. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 144, p. 213-232, maio/set. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

90